

Brena Sirelle Lira de Paula
Cristiano das Neves Bodart (orientador)

7º ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

GT 10: História do ensino de sociologia no Brasil

O PERFIL DOS AUTORES DE MANUAIS DE SOCIOLOGIA NA
PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX E SUAS DISPOSIÇÕES
NOS CAMPOS SOCIAIS

Belém, Pará

2021

INTRODUÇÃO

Os livros didáticos (manuais escolares, compêndios escolares ou textos escolares) estão cada vez mais sendo usados como fontes históricas nos estudos da História da Educação, em particular sobre o Ensino de Sociologia que a partir de 1984, retornou paliativamente às escolas estaduais do país. Em 2008, se tornou obrigatória no Ensino Médio de todo o país, por meio da lei federal. Essa reintrodução ocasionou a produção acadêmica, acerca dos primeiros manuais e dos seus produtores (BODART; AZEVEDO; TAVARES, 2020). Contudo, os estudos em torno da História do ensino de Sociologia da primeira metade do século XX ainda são recentes no Brasil, principalmente pela sua irregular presença no currículo obrigatório nas escolas e em virtude da escassez de fontes primárias. No Brasil, a Sociologia enquanto disciplina obrigatória no componente curricular deu-se apenas em 1925, com a Reforma Rocha Vaz (BODART; CIGALES, 2015) e impulsionando, segundo Meucci (2000), a produção de diversos manuais de Sociologia.

Desse modo, o presente artigo visa apresentar aspectos relacionados ao perfil acadêmico dos autores e autoras desses manuais e suas inserções em variados campos sociais, conceito tomado de Pierre Bourdieu, com a finalidade de colaborar com o mapeamento de agentes sociais envolvidos diretamente no processo de institucionalização do ensino de Sociologia no Brasil. Visto que, a produção dos primeiros conjuntos de manuais de sociologia é resultado do esforço de dezenas de autores preocupados com a difusão da nova área de conhecimento no sistema regular de ensino (MEUCCI, 2000, p. 121).

Até 1925 somente um manual escolar de Sociologia havia sido publicado no Brasil. A partir de 1925, quando o ensino de Sociologia foi introduzido na grade curricular da escola secundária e em 1933 nos cursos preparatórios, passamos a observar um aumento na produção desses manuais (MEUCCI, 2000; BODART; CIGALES, 2015). Evidenciamos a produção do primeiro manual escolar de Sociologia em 1917: “Educação Moral, noções de sociologia e direito usual”, de Elpídio Figueiredo (BODART, 2019).

O livro didático possui peculiaridades em sua produção, circulação e uso, entre elas a da autoria (BITTENCOURT, 2004). Alguns dos aspectos que envolve os primeiros manuais de Sociologia foram explorados por alguns pesquisadores, dentre eles estão

Amurabi de Oliveira (UFSC), Cilmara Ferrari Perez (Colégio Presbiteriano Mackenzie), Cristiano das Neves Bodart (UFAL), Fernando Roberto Campos (Unifaccamp), Jefferson da Costa Soares (PUC-Rio), Marcelo Pinheiro Cigales (Unb), Maria Auxiliadora Cavazotti (UFPR), Silvia Helena Andrade Brito (UFMS), Simone Meucci (UFPR) e Wanirley Pedroso Guelfi (UFPR). Contudo, uma análise sistemática do perfil dos autores observada de forma coletiva ainda não foi realizada. Nesse sentido, buscamos evidenciar quem são esses produtores de manuais de Sociologia, no período correspondente entre 1917 a 1950, buscando observar de quais maneiras eles estavam inseridos no campos educacional e político brasileiro e, conseqüentemente, o reconhecimento social conquistado.

Os manuais didáticos não são objetos que aparecem do acaso, mas, sim, produtos do seu tempo, que passam por modificações de acordo com os contextos que estão inseridos (RALEJO, 2018; RALEJO; MONTEIRO, 2020). Ou seja, há um cenário de produção. Os manuais de Sociologia obedecem às políticas educacionais para se enquadrarem nos regimentos escolares e legislação em torno do ensino de Sociologia. Nesse sentido, entendemos que a autoria não é entendida observando apenas a identidade pessoal, e sim as conformações sociais que se constitui no momento da escrita, dentro de uma determinada circunstância e em relação com determinados campos sociais. Por essa razão, é importante observar o perfil dos autores em questão relacionado aos campos sociais e contextos que estão inseridos. Para isso, adotamos a Teoria do Campo de Pierre Bourdieu. Tratando-se dos primeiros manuais de Sociologia no Brasil, estamos nos referindo a obras escritas por diferentes intelectuais, com a participação agentes sociais em distintas situações e propósitos. Dessa forma, compreendemos que ao realizar o levantamento da biografia dos autores, situando-os nas esferas sociais que estavam inseridos, colaboramos para a compreensão do processo de institucionalização da Sociologia no Brasil, seja como campo científico, seja como disciplina escolar.

DESENVOLVIMENTO (APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO, RESULTADOS E REFLEXÃO)

O presente artigo caracteriza-se como uma pesquisa histórica que adota diversas estratégias de coletas de dados, visando a exposição biográfica dos principais autores(as) de manuais de Sociologia, assim como as suas inserções no campo social, que foca na

compreensão das posições sociais dos indivíduos no interior do campo social. Para isso são utilizadas fontes primárias e secundárias, cuja base analítica é a Teoria do Campo, de Pierre Bourdieu (1996, 2001, 2004, 2007, 2009). Trata-se de uma pesquisa que se integra a outra maior, que se constitui na produção de um inventário dos manuais escolares de Sociologia da primeira metade do século XX.

Nesse sentido, acreditamos que a análise de livros didáticos de Sociologia, associados a outros elementos contextuais e situacionais, são colaborativos para a compreensão da História do ensino de Sociologia no Brasil e da própria ciência que se desenvolvia no país.

Por campo social, compreendemos as esferas da vida social com regras próprias, relativa autonomia em relação às demais esferas da vida e capitais simbólicos específicos, onde geralmente só têm valor em seu interior (BOURDIEU, 2003; 2011), estando em “lugares de relação de forças que implicam tendências imanentes e probabilidades objetivas” (BOURDIEU, 2004, p. 27). Conforme afirma Marcelo Cigales (2019, p. 66):

Analisar os autores dos manuais escolares possibilita conhecer a rede de relações sociais, e conseqüentemente, do capital social e simbólico mobilizado na escrita dos manuais de sociologia. Ademais, a análise da biografia coletiva se apresenta como ferramenta metodológica relevante nesse processo, visto que evidencia as trajetórias sociais, que perpassa o capital cultural até a consagração nas esferas científica e intelectual.

Segundo Pierre Bourdieu (2011), os indivíduos são atores ao passo que atuam e que sabem, assim, os mesmo são dotados de um senso prático, tornando-se um sistema adquirido de preferências, de classificações e de percepção que forma seu *habitus*. Os atores sociais vão formando seu senso prático e que seu estoque de *habitus* são produto da interseção de múltiplas séries causais parcialmente independentes, originando traços individuais de uma história coletiva (BOURDIEU, 2003). Nessas circunstâncias, improvavelmente há inferência nas experiências passadas, ou às experiências presentes, dão origens às ações dos atores sociais. O que realizamos é um esforço de compreensão dos aspectos, e no processo histórico das experiências vividas e assimiladas (formando o estoque de *habitus*) e das condições do contexto objetivo (estruturas), possibilitando uma compreensão das ações dos atores sociais, inclusive que os levam a produzir um manual escolar de uma dada forma/maneira (BODART, 2019).

Neste artigo tomaremos como fonte primária e documental de 47 compêndios de Sociologia¹. Composta por 37 autores(as) de diferentes perfis acadêmicos. Em sua grande maioria, os autores são sujeitos reconhecidos no campo educacional. Todas as obras que envolvem nossa análise foram publicados no Brasil. O recorte temporal situa-se entre 1917 até o ano de 1950. Ao realizarmos o Inventário dos primeiros Manuais de Sociologia, foi possível identificar características importantes que irão compor este artigo, tais como: i) o perfil acadêmico dos principais autores e a sua área de atuação; e ii) Editora e Público Destinado.

O Quadro 1 apresenta os autores e autores, por ordem do ano de publicação dos compêndios. São apresentados os dados que interessam a nossa pesquisa, ou seja: Formação acadêmica; Lugar de Atuação; Manuais de Sociologia; Público destinado; e Nome da editora.

Quadro 1: Lista dos Atores/as de Manuais de Sociologia analisados

Autores/as	Perfil e formação Acadêmico	Lugar de Atuação	<i>Manual de Sociologia</i>	Público Destinado	Editora
Elpidio Figueiredo	Formado em Direito	Atuou como advogado, professor do Gymnasio Pernambucano, escritor, político, chefe de polícia e jornalista.	<i>Educação moral, noções de sociologia e direito usual (1917)</i>	Curso normal	Typ. do Jornal do Commercio
Pontes de Miranda	Bacharel em Direito e Ciências Sociais	Escritor e Professor Universitário	<i>Introdução á Sociologia Geral (1926)</i>	I.N.E. ²	Pimenta de Mello & C.
Lorton	Graduado em Filosofia	Sociólogo católico da França.	<i>Sociologia: Compendio Escolar para o Curso Cymnasial (1926)</i> OBSERVAÇÃO: Esta obra foi traduzida para o português, com a finalidade de amparar a vertente da Sociologia	Curso gymncial	Livraria Alves - Paulo de Azevedo e Cia.

¹ Coleção privada pertencente ao professor Cristiano das Neves Bodart (Ufal).

² I.N.E. - Significa informação não encontrada e/ou escassa.

			Cristã, onde foi traduzida e adequada para o curso gymnasial do Brasil (CIGALES, 2019).		
Numa P. do Valle	I.N.E.	I.N.E	<i>Sociologia Aplicada (1928)</i>	I.N.E	Casa Duorat e Casa Mayença
Florentino Menezes			<i>Tratado de Sociologia (1930)</i>	I.N.E.	Do autor
Alceu Amoroso Lima "Conhecido como Tristão de Athayde"	Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais	Catedrático de literatura brasileira na Faculdade Nacional de Filosofia; Crítico literário do "O Jornal" em 1919, onde adotou o pseudônimo Tristão de Athaíde. Liderou o Movimento de Restauração da Fé Católica. Atuou como tradutor de obra literárias.	<i>Preparação à Sociologia (1931)</i>	I.N.E.	Editor Schimidt
Delgado de Carvalho	Formou-se em Direito e Ciências Políticas na França e Inglaterra e Doutor em Ciências Sociais.	Escritor, Professor de Sociologia do Colégio Pedro II e do Instituto de Educação do Distrito Federal.	<i>Sociologia: os grupos e suas culturas (1931);</i> <i>Sociologia experimental (1934);</i> <i>Sociologia Aplicada(1935);</i> <i>Praticas De Sociologia (1939);</i> <i>Didática das Ciências Sociais (1949);</i>	Alunos do Curso Complementar do Colégio Pedro II; Escola Normal Curso Complementar do Colégio Pedro II ESCOLA NORMAL	Livraria Francisco Alves I.N.E Edições Globo

			<i>Elementos de Sociologia Educacional(1950).</i>		Companhia Editorial Nacional
Henry du Passage			<i>Noções de Sociologia</i>	Ensino Universitário	Getulio Costa
F. Nitti	I.N.E	I.N.E	<i>Problemas Contemporâneos: sociologia, economia e Política (1933)</i>	I.N.E	I.N.E
Rodrigues de Meréje	I.N.E	Professor de Sociologia da Escola Normal de Agudos. Traduziu o livro “Crítica da Razão Pura” de Kant. (MEUCCI, 2007)	<i>Sociologia Geral (1933);</i> <i>O que é Sociologia(1935);</i> <i>Sociologia e Política (1938).</i>	I.N.E. Escolas Normais; I.N.E	Editorial Paulista; Tipografia Rio Braco; Cultura Moderna
Nelson Omegna	Graduado em Filosofia e Teologia	Atual como vereador e professor Universitário de Sociologia, em Campinas. Além disso, foi Deputado Federal e Ministro do Trabalho, em 1955-56.	<i>Elementos de Sociologia (1934)</i>	Escolas Normais	Distribuidora - Livraria João Amendola
Novelli Junior	I.N.E	I.N.E	<i>Noções de Sociologia (1934)</i>	Escolas Normais	Casa Siqueira - Salles Oliveira & Cia.
Djacir Menezes	Formado em Direito	Catedrático de Psicologia na Escola Normal Pedro II e Professor Universitário, também ocupou o cargo de reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro.	<i>Princípios de Sociologia-Manuais Globo (1934)</i>	I.N.C	Edições Globo
Tito Prates da Fonseca	Graduado em Ciências Econômicas.	I.N.E	<i>Sociologia Problemas Prévios (1934)</i>	I.N.E	Saraiva & Comp.

V. de Miranda Reis	I.N.E	Foi professor de Sociologia da Universidade do Distrito Federal em 1938.	<i>Ensaio de Synthese Sociologica (1935)</i>	I.N.E	Ariel
Aquiles Archêro Júnior	I.N.E	Assistente de Sociologia do Instituto de Educação da Universidade de São Paulo	<i>Lições de Sociologia (1935);</i> <i>Lições de Sociologia educacional (1936)</i>	Escolas Normais; Escolas Secundárias; Colégio Universitário	Estabelecimento o Graphico "CRUZEIRO DO SUL"
Madre Francisca Peeters (Elizabeth Peeters é uma madre de origem Belga, veio ao Brasil a pedido do bispo de São Carlos)	Teologia, Inglês e Literatura.	Madre da Ordem de Santo André. Professora da Escola Normal de Jaboticabal.	<i>Noções de Sociologia (1935)</i>	Escolas Normais	Edições Melhoramentos
Loran David Osborn / Martin Henry Neumeyer	I.N.E	I.N.E	<i>A Comunidade e a Sociedade: Introdução à Sociologia (1936)</i>	I.N.E	Companhia Editorial Nacional
Roberto Lyra	Formado em Ciências Jurídicas e Sociais	Promotor Público, onde ocupou o cargo de Procurador Geral. Escritor e Ministro da Educação e Cultura (jul. a set. de 1962). Docente de Direito Penal da Faculdade Nacional de Direito.	<i>Noções de Sociologia (1938)</i>	Professores e alunos da Escola normal	A. Coelho Branco F.
Paulo Augusto (Pseudônimo de PEDRO A. PINTO)	I.N.E	Catedrático de Farmacologia na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.	<i>Preciso de Sociologia (1938)</i>	Preparatório - ensino secundário;	Est. Graf. "Apollo"
Guilherme Boing	I.N.E	Escritor e Tradutor da obra "A	<i>Sociologia Cristã (volume 1, volume 2) (1938)</i>	I.N.E	Vozes

		Economia na Rússia” de João Frederico Normano.			
A. Carneiro Leão	Formado em Ciências Jurídicas e Sociais	Professor, Advogado e Jornalista. Criador de Reformas e projetos educacionais em Recife-PE e no Rio de Janeiro.	<i>Fundamentos de Sociologia (1940)</i>	Ensino Superior	Jornal do Comércio Rodrigues & Cia
A. Cu villier (trad. Fernando de Miranda)	I.N.E	Professor francês de filosofia e jornalista.	<i>Introdução à Sociologia (1940)</i>	I.N.E	Saraiva & C.
Fernando Motta	Formado em Administração; Estudioso da Sociologia e Psicanálise.	Professor titular em Administração da Universidade de São Paulo. Escritor e Pesquisador Brasileiro.	<i>Introdução à Sociologia (1940)</i>	I.N.E	Impresso nas Oficinas do Diário da Manhã
Amaral Fontoura	Bacharel em Filosofia	Escritor e Professor Universitário	<i>Programa de Sociologia (1940);</i> <i>Introdução á Sociologia (1948).</i>	Ensino Superior; Ensino secundário	Edições Globo
Fernando de Azevedo	Bacharel em Ciências Jurídicas.	Professor de Latim e Psicologia no Ginásio do Estado, em Belo Horizonte. Atuou como Diretor de Instrução Pública do Distrito Federal (1928-30) e do Instrução Pública de São Paulo (1933). É um dos fundadores e professor da Universidade de São Paula; escritor e editor chefe da	<i>Sociologia educacional (1940);</i> <i>Princípios de Sociologia (1944).</i>	I.N.E Estudantes de Ciências Sociais e Professores	Companhia Editorial Nacional

		Companhia Editorial Nacional.			
Aristides Ricardo	I.N.E	I.N.E	<i>Ensaios de Sociologia Aplicada (1941)</i>	IN.E	Livraria Martins
David Snedenn	I.N.E	I.N.E	<i>Sociologia Educacional (volume I e Volume II) (1941)</i>	Ensino superior;	Saraiva & Comp.
Juvenal Paiva Pereira	Formado em Magistério pela Escola Normal de Itapetininga.	Docente de Sociologia pela Escola Normal de Itapetininga. Também foi Diretor Escola Normal e Vereador de Itapetininga.	<i>Um Esquema De Sociologia Geral (1941)</i>	Ensino Normal	Saraiva e Cia.
Alcionilio Brüzzi Alves da Silva	Formado em Teologia	Destacou-se em atuar nas missões etnográficas e linguísticas no rio Negro.	<i>Introdução à sociologia (1942)</i>	Ensino secundário	Saraiva & C.
Pe. Nelo Trisoto	I.N.E.	I.N.E	<i>Princípios de Sociologia</i>	Faculdade de estudos econômicos anexa ao Liceu Coração de Jesus.	Escolas Profissionais Salesianas.
Gilberto Freyre	Doutor em Ciências Sociais na Universidade de Colúmbia, Nova Iorque.	Escritor, Jornalista, professor de Sociologia da Escola Normal de Pernambuco. Docente Universitário do Distrito Federal e Fundador Instituto Joaquim Nabuco.	<i>Sociologia: Introdução ao estudos de seus princípios (v.1 e v.2) (1945).</i>	Ensino Universitário	Livraria José Olympio Editora
Donald Pierson	Doutor em Ciências Sociais pela Universidade de Chicago.	Norte-Americano; Docente de Antropologia e Sociologia na Universidade de São Paulo	<i>Teoria e Pesquisa em Sociologia</i>	I.N.E	Edições Melhoramentos
Raymond W. Murray	I.N.E	I.N.E	<i>Introducao a Sociologia (1947).</i>	Cursos de Vestibulares	Livraria Agir Editora

Theobaldo Miranda Santos	I.N.E	Catedrático de Filosofia e História da Educação do Instituto de Educação e da Universidade Católica do Rio de Janeiro; Vinculado ao grupo dos católicos	<i>Noções de sociologia educacional (1947).</i>	I.N.E	Companhia Editora Nacional
Décio Ferraz Alvim	I.N.E	I.N.E	<i>Sociologia (1949)</i>	I.N.E	Saraiva & C.

Fonte: Elaboração dos Autores

Como já destacamos, o primeiro manual escolar de Sociologia é de Elpídio Figueiredo “Educação Moral, noções de sociologia e direito usual”, de 1917. Sua produção buscou, segundo o próprio autor, atender ao Decreto Municipal do Rio de Janeiro n. 1.059, de 14 de fevereiro de 1916 (BODART, 2019). Nesse período, Elpídio de Figueiredo atuou como diretor da Escola de Aperfeiçoamento do Rio de Janeiro. Em abril de 1916 havia tentado tornar-se, via concurso público, professor da cadeira de Psychologia na Escola Normal do Rio de Janeiro, contudo não foi aprovado no concurso.

Observamos que o reaparecimento da sociologia no sistema de ensino ocorreu apenas no século seguinte em duas circunstâncias. Em meados da década de 1920, a partir da “Reforma Rocha Vaz (1925), que estabelecia que os programas da disciplina dos institutos de Ensino Secundário seriam elaborados pelos professores catedráticos e submetidos à aprovação das congregações desses institutos (cf. arts. 43.; art. 149.)” (MACHADO, 1987, p. 121). Um fato curioso nessa reforma educacional é que no Brasil, o ingresso da sociologia nas escolas de nível secundário precedeu a sua introdução no Ensino Superior. Visto que,

Em 1931, com a centralização do sistema educacional brasileiro e a reforma de ensino nacional, a sociologia passou finalmente a compor o quadro de matérias dos chamados cursos complementares, que constituíam um período adicional de preparação dos estudantes para o ingresso nas faculdades e universidades (MEUCCI, 2007, p. 34).

Ao reunirmos as informações dos primeiros Manuais do Ensino de Sociologia no período correspondente a Reforma Rocha Vaz (1925), percebemos que a grande parcela do público destinado está direcionada para os alunos e professores das Escolas Normais;

Escolas Secundárias; Colégio Universitário. Essa observação também é notada no ano de 1942, com a vigência da Reforma Capanema, a Sociologia desapareceu do currículo dos cursos complementares (MEUCCI, 2007, p. 35). Nesse sentido, entre os anos de 1925 e 1942 a Sociologia esteve presente no ensino secundário, em cursos preparatórios e nos cursos normal de formação de professores, desta vez com nomenclatura própria, uma vez que as experiências anteriores sempre esteve associada a outras áreas, tais como Moral e Direito (BODART, SILVA, 2019). Ou seja, a Sociologia permaneceu como matéria obrigatória apenas no currículo das escolas normais, destinadas à formação de professores primários (SANTOS, 2002).

Uma segunda situação que marcou a trajetória dos manuais didáticos do ensino de Sociologia, foi às disputas educacionais dos anos 20 e 40, entre intelectuais católicos e renovadores em relação às diretrizes educacionais (CIGALES, 2019). Como afirma Meucci (2000, p. 68), grande parte das instituições educacionais naquele período eram mantidas pela Igreja Católica, exercendo nesses espaços educacionais a sua influência. Essa vinculação institucional também estava presente nos títulos e nas trajetórias sociais dos autores com a Igreja Católica. Assim,

É de destacar que o conjunto desses autores tem suas trajetórias profissionais marcadas pela divulgação da sociologia e da pedagogia católica, uma vez que é possível identificar a participação como docentes da disciplina (Amaral Fontoura, Francisca Peeters, Alceu Amoroso Lima e Alcionilio), escritores em jornais de grande circulação (Fernando Callage), tradutores e especialistas em educação (Guilherme Boing) e pensadores reconhecidos da sociologia católica, já que possuem suas obras traduzidas para outros idiomas (A. Lorton e Alceu Amoroso Lima [traduzido para o espanhol e francês]) (CIGALES, 2019, p. 34).

Em termos gerais, a maioria desses autores estavam envolvidos com as reformas educacionais, participando, principalmente, na criação de instituições de ensino básico e superior, como da cátedra de sociologia na USP e, no segundo, nas reformas pernambucanas. Até mesmo, na vertente da sociologia cristã, Alceu Amoroso Lima foi um dos fundadores da PUC/RJ (ENGERROFF, 2017, p. 36). Apesar que a atuação de todos esses autores beneficiaram o desenvolvimento da Sociologia no Brasil.

Os livros didáticos também tornam importantes para a própria caracterização do sociólogo no país. Isto porque os autores não eram exatamente portadores especializados no conhecimento sociológico, visto que, tratava-se de uma ciência nova. (MEUCCI, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale ressaltar que encontramos dificuldades ao fazer o levantamento dos dados sugeridos, principalmente por conta da escassez e/ou difícil acesso aos dados e de informações – trata-se de autores que possuem poucas informações que puderam ser levantadas. Este fato apenas demonstra a importância desta pesquisa, ao colaborar com o mapeamento desses agentes sociais estamos contribuindo com a História do ensino de Sociologia no Brasil. Em consequência disso o estudo da História do ensino de Sociologia da primeira metade do século XX ainda é incipiente, sobretudo se considerarmos os que se apropriaram de fontes primárias. Afinal de contas, a escassez de informações sobre a obra e o autor já justificaria os esforços aqui empreendidos.

Uma pesquisa bibliográfica dos perfis dos autores dos manuais de sociologia nos oferece pistas interessantes. Os dados que compõem esse artigo colaboram para a apresentação da trajetória e perfil acadêmico dos principais autores de manuais de Sociologia e suas inserções em variados campos sociais. Olhar para os autores nos possibilitou conhecer aspectos que qualificam a reflexão sobre a institucionalização da Sociologia escolar e universitária, nos apresentando subsídios para novas pesquisas que venham a se debruçar sobre o cenário de produção, circulação e consumo dos manuais escolares de Sociologia da primeira metade do século passado.

Em aspectos gerais, verificamos que os autores em sua grande maioria são do gênero masculino – apenas Madre Francisca Peeters aparece como principal representante do gênero feminino. Observamos que esses autores e autoras ocupavam cargos públicos na área da Educação, Política e Religião. Nessa perspectiva, há uma presença bastante significativa da Ciências Jurídicas, da Economia, da Ciências Sociais, Filosofia e da Teologia no perfil acadêmico. Além disso, a maior parte dos autores(as) são de nacionalidade brasileira, apesar de existir uma grande parcela de escritores estrangeiros ou de autores que tiveram formação no exterior.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, C. M. F.. Autores e editores de compêndios e livros de leitura (1810-1910). **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 3, p. 475-491, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v30n3/a08v30n3.pdf>. Acesso em: 20 de mar. de 2021.

BODART, C. N.; AZEVEDO, G. C.; TAVARES, C.. Ensino de Sociologia: processo de reintrodução no Ensino Médio brasileiro e os cursos de Ciências Sociais/Sociologia (1984-2008). **Debates em Educação**, v. 12, n. 27, p. 214-235, 2020.

BODART, C. N.; CIGALES, M. P.. Apresentação do dossiê especial História do Ensino de Sociologia. **Revista Café com Sociologia**, Maceió, v.4, n.3, p. 2-7, 2015. Disponível em:<http://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/606>. Acesso em: 19 de mar. de 2021.

BODART, C. N.; SILVA, E. C. R.. Preocupações didáticas em compêndios de Sociologia dos anos de 1930. **Sociologia e Educação: debates necessários**, vol.1. 1ed.Maceió-AL: Editora Café com Sociologia, 2019, v. 1, p. 113-146.

BODART, Cristiano das Neves. Análise disposicionalista e contextualista de um livro didático brasileiro de Sociologia de 1917. **Anais do 19º Congresso Brasileiro de Sociologia**, 9 a 12 de julho, UFSC - Florianópolis, SC, 2019.

BOURDIEU, P.. **A Distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo/Porto Alegre, EDUSP/Zouk, 2007.

BOURDIEU, P.. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, P.. **Meditações Pascalianas**. Trad. Sérgio Miceli. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BOURDIEU, P.. **Razões práticas: Sobre a teoria da ação**. Campinas: Papius, 1996.

BOURDIEU, P.. **Senso Prático**. Petrópolis: Vozes, 2009.

CIGALES, Marcelo Pinheiro. **A sociologia católica no Brasil (1920-1940): análise sobre os manuais escolares**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Florianópolis, 2019.

ENGERROFF, Ana. **Mapeando a produção sobre o livro didático de sociologia: um estado da arte no campo acadêmico brasileiro**. TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Curso de Ciências Sociais. 2018.

FEIJÓ, Fernanda. Breve histórico do desenvolvimento do ensino de sociologia no Brasil. **Revista Percursos**. v. 13, n. 1, p. 133-153, 2012.

SANTOS, M. B. **A sociologia no ensino médio: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal**. 2002. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

RALEJO, A. S.; MONTEIRO, A. M.. Livros didáticos: autoria em questão. **Escritas do Tempo**, v. 2, n. 5, p. 117-134, 2020.

RALEJO, A.. **“Lugar de autoria”**: Contingências, desafios e possibilidades na produção de livros didáticos de História. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

MEUCCI, S.. **A institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos**. Dissertação de mestrado. Campinas, UNICAMP, (março) 2000.

MEUCCI, Simone. Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, v. 12, n. 1, p. 31-66, 2007.